

Revista
PRAIAVERMELHA
Estudos de Política e Teoria Social

v. 23 n. 1
Janeiro/Junho 2013
Rio de Janeiro
ISSN 1414-9184

Revista Praia Vermelha	Rio de Janeiro	v. 23	n. 1	p. 01-320	Jan/Jun 2013
------------------------	----------------	-------	------	-----------	--------------

EDITORIAL

O ano de 1980 registrou a fundação daquele que viria a ser um dos maiores partidos de massa da América Latina – o Partido dos Trabalhadores (PT). Forjado nas lutas operárias que combateram a Ditadura Militar brasileira, o PT e seus militantes foram fundamentais para a redemocratização do país.

Passados 20 anos de uma trajetória de lutas contra as políticas neoliberais – que reduziram os direitos da classe trabalhadora –, em 2002 o PT vê seus esforços materializados com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva para a Presidência do Brasil. Após duas gestões de Lula da Silva, Dilma Rousseff assume seu lugar no Governo Federal, consubstanciando 10 anos de política petista para o país.

Em junho de 2013, uma onda de manifestações toma conta do país, colocando a aplicação desta política em xeque. A cena contemporânea, portanto, indica que a análise destes 10 anos deve ser realizada e aprofundada. Este número da *Revista Praia Vermelha* traz a discussão do movimento destes 10 anos a partir de artigos internacionais e nacionais que, obedecendo a diferentes enfoques, mas tendo em comum a referência na Teoria Social Crítica, traçam o panorama das transformações implementadas no país a partir da assunção de Lula da Silva à Presidência da República do Brasil, agora sob a gestão de Dilma Rousseff.

Há o consenso, entre os autores que compõem a Seção Temática e o Ensaio, de que estes anos marcaram o aprofundamento do “grande retrocesso” promovido por seus predecessores neoliberais, processo caracteri-

zado pela consolidação do capitalismo extrativo baseado na exportação de *commodities* e pela entrada de corporações multinacionais e do capital financeiro de bancos estrangeiros. Essa aliança entre o capital agromineral e financeiro consolidou o projeto baseado na reprimarização da economia, cada vez mais monocultora. Um dos primeiros impactos deste direcionamento assumido pelo PT no governo diz respeito à aliança consolidada nesse período entre o capital agromineral e o financeiro, o que contribuiu para tornar o Brasil um dos maiores exportadores de *commodities* do mundo. A aposta dos governos do PT no agronegócio e na manutenção da estrutura fundiária do país – mostrando que “exportar é o que importa” – contribuiu para aprofundar as contradições existentes e agravar os problemas ecológicos.

A opção pela ortodoxia econômica levada a cabo pelo governo petista, segue o receituário das agências multilaterais, notadamente o Fundo Monetário Internacional (FMI). Assim, o rumo assumido nestes 10 anos de governo do PT pode ser entendido como redirecionamentos estratégicos no modelo econômico e nas intervenções no social, processo em que os organismos financeiros internacionais assumem um papel destacado.

Esta direção, como sobejamente conhecido a analisado, exponencia a *questão social* e suas manifestações no país, notadamente no que concerne ao desemprego, à ausência de proteção social e ao aumento da pobreza. A área social, primeiro alvo de ataque da política neoliberal, retrai-se, e a universalidade das políticas sociais, principalmente a partir da instituição da tríade constituinte da Seguridade Social, é paulatinamente aniquilada.

Mas as consequências advindas da exacerbação da *questão social* em nosso país não tardam a aparecer. Seguindo a rota capitalista, o Estado petista refuncionaliza as políticas sociais, dando centralidade às políticas compensatórias, cujo foco é pura e simplesmente a amenização da pobreza.

A estratégia para alcançar este objetivo recai sobre a ênfase dada aos denominados Programas de Transferência de Renda (caracterizados pelas suas condicionalidades). Suas ações visam legitimá-los como a única maneira possível para reduzir a pobreza e a desigualdade social. A análise da série histórica do Programa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2001-2011) parece desmentir essa assertiva.

Mesmo assim, os programas sociais compensatórios assumem um papel de destaque no atendimento às manifestações da *questão social*, até porque

essa “inovação”, mais do que expressão dos novos rumos dos governos petistas constitui-se em um reformismo sem reforma. O Programa Bolsa Família (PBF) é o exemplo cabal e, malgrado as polêmicas que o circundam, podendo inclusive ser entendido como uma inovação conservadora ou como uma continuidade das ações desenvolvidas nos governos Fernando Henrique Cardoso.

A contraface desta política assistencial é representada pela política repressiva que se instala como um dos modos de se instituir a governabilidade moderna. Está pronto o amálgama assistência-repressão para o enfrentamento da *questão social* nos governos do Partido dos Trabalhadores.

Coroando ideologicamente este circuito, as teses do pós-neoliberalismo e do neodesenvolvimentismo adquirem importância para mascarar a realidade e consolidar a hegemonia dos setores dominantes.

Os três artigos que compõem a seção Temas Livres contribuem para entender as políticas sociais em geral, e seus impactos no Serviço Social em particular.

Este fascículo da *Revista Praia Vermelha* representa, portanto, mais que um material de consulta: antes de mais nada, é o florescimento do debate e da visão de seus autores ao se debruçarem sobre uma década de gestão daquele que, no alvorecer da redemocratização do país, se auto-denominou como *dos trabalhadores*. Esperamos que aqui, os leitores encontrem análises que subsidiem novos aportes de conhecimento de discussões.

Rio de Janeiro, Praia Vermelha, Verão de 2013.

Alejandra Pastorini Corleto

Janete Luzia Leite

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO**

REITOR

Carlos Antônio Levi da Conceição
PRÓ-REITORA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Débora Foguel

**ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL
DIRETORA**

Mavi Pacheco Rodrigues
VICE-DIRETOR
Marcelo Braz

**DIRETORA ADJUNTA
DE PÓS-GRADUAÇÃO**
Rosana Morgado

EDITORES

José María Gómez (ESS - UFRJ)
José Paulo Netto (ESS - UFRJ)
Maria de Fátima Cabral Marques Gomes
(ESS - UFRJ)
Myriam Lins de Barros (ESS - UFRJ)

COMISSÃO EDITORIAL

Janete Luzia Leite (ESS-UFRJ)
Alejandra Pastorini Corleto (ESS-UFRJ)

CONSELHO EDITORIAL

Alcina Maria de Castro Martins (ISMT,
Coimbra-Portugal), Ana Elizabeth Mota
(UFPE-PE), Antonia Jesuíta de Lima
(UFPI-PI), Berenice Couto (PUC-RS),
Casimiro Balsa (CESNOVA/UNL-
Portugal), Cibele Rizeck (USP-SP), Cleusa
dos Santos (UFRJ-RJ), Consuelo Quiroga
(PUC-MG), Denise Bomtempo Birche de
Carvalho (UNB-DF), Edésio Fernandes
(University College London - Inglaterra),
Elizete Menegat (UFJF-MG), Helena
Hirata (GEDISST-GNRS-França), Ivete
Simionatto (UFSC-SC), José Fernando
Siqueira da Silva (UNESP-SP), Júlio de
Assis Simões (USP-SP), Leilah Landim
(UFRJ-RJ), Liliane Capilé Charbel Novaes
(UFMT-MT), Marcelo Badaró (UFF-
RJ), Margarita Rosas (Universidad de La
Plata-Argentina), Maria Carmelita Yasbeck
(PUC-SP), Maria da Ozanira Silva e Silva
(UFMA-MA), Maria das Dores Campos
Machado (UFRJ-RJ), Maria Liduína de

Oliveira e Silva (UNIFESP-SP), Maria
Lúcia Carvalho Silva (PUC-SP), Maria
Lucia Martinelli (PUC-SP), Maria Lúcia
Weneck Vianna (UFRJ-RJ), Michael Lowy
(EHESF-França), Monica Dimartino
(Universidad de La Republica de Uruguay-
Uruguai), Neli Aparecida de Mello (USP-
SP), Potyara Amazoneida Pereira (UnB-
DF), Ricardo Antunes (UNICAMP-SP),
Rogério Lustosa Bastos (UFRJ-RJ), Salviana
Pastor Santos Sousa (UFMA-MA), Sérgio
Adorno (USP-SP), Sueli Bulhões da Silva
(PUC-RJ), Sulamit Ramon (London School
of Economics-Inglaterra), Valéria Forti
(UERJ-RJ), Vera da Silva Telles (USP-SP),
Vera Lúcia Gomes (UFPA-PA), Vicente de
Paula Faleiros (UnB-DF).

ASSESSORIA TÉCNICA

Fábio Marinho
Márcia Rocha

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Márcia Rocha

REVISÃO

Alejandra Pastorini Corleto
Janete Luzia Leite
Maria de Fátima Migliari

TRADUÇÃO

Daniel Hanan
Daniel Stevens Torres Cárdenas
Fábio Marinho
Nicolle Varella Felipe

**DESIGN EDITORIAL
E DIAGRAMAÇÃO**

Fábio Marinho

WEB DESIGN

Fábio Marinho

Escola de Serviço Social - UFRJ
Av. Pasteur, 250/fundos (Praia Vermelha)
CEP 22.290-240 Rio de Janeiro - RJ
(21) 3873-5386
ess.ufrj.br/praiavermelha

Foto de Capa: Fábio Rodrigues Pozzebom/
Agência Brasil